

CONPEL - COMPANHIA NORDESTINA DE PAPEL

Cia. Aberta - CNPJ: 09.116.278/0001-01

Registro CVM: 00468-5

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

31 DE DEZEMBRO DE 2013

CONPEL - COMPANHIA NORDESTINA DE PAPEL



DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Declaramos que revimos, discutimos e concordamos com as DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013.

Conde (PB), 14 de março de 2014.

Cristiano Ciriaco Delgado
*Diretor Superintendente e
Diretor de Relações com Investidores*

Rui Gerson Brandt
Diretor Presidente

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Declaramos nos termos do artigo 25, § 1º, V, da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com o conteúdo e opinião expressos no parecer dos Auditores Independentes sobre as DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS da Companhia relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013.

Conde (PB), 14 de março de 2014.

Cristiano Ciriaco Delgado
*Diretor Superintendente e
Diretor de Relações com Investidores*

Rui Gerson Brandt
Diretor Presidente

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos

Diretores e Acionistas da

CONPEL – COMPANHIA NORDESTINA DE PAPEL

Conde – PB.

Examinamos as demonstrações contábeis da CONPEL – COMPANHIA NORDESTINA DE PAPEL que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A Administração da CONPEL – COMPANHIA NORDESTINA DE PAPEL é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações

contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião sem ressalva.

OPINIÃO

Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

ÊNFASES

Conforme descrito na nota explicativa 02, as demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Conpel – Companhia Nordestina de Papel, essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à opção pela manutenção do saldo de ativo diferido, existente em 31 de dezembro de 2013, que vem sendo amortizado, conforme nota explicativa 14. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

As demonstrações contábeis mencionadas no primeiro parágrafo foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a uma Empresa em continuidade normal dos negócios, que pressupõe a realização de ativos, bem como a liquidação das obrigações no curso normal dos negócios. A Companhia apresentou significativos prejuízos nos últimos exercícios, situação que está se repetindo para o

exercício de 2013, conseqüentemente está apresentando passivo a descoberto. Conforme mencionado na nota explicativa 4, a administração da Companhia vem tomando diversas medidas para reversão dessa situação e, conseqüentemente, para retomada e manutenção do curso normal das atividades. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

OUTROS ASSUNTOS

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaborada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Demonstrações contábeis comparativas

As demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2012, apresentadas comparativamente, foram anteriormente por nós examinadas, de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do parecer sem ressalvas em 25 de março de 2013.

Joinville (SC), 14 de março de 2014.

ALFREDO HIRATA
Contador CRC(SC) nº 0018.835/O-7 – S – PB



MARTINELLI AUDITORES
CRC(SC) nº 001.132/O-9 – S - PB

CONPEL CIA NORDESTINA DE PAPEL

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Submetemos a apreciação de V.Sas. o relatório da Administração e as correspondentes demonstrações contábeis, com parecer dos auditores independentes, referente ao exercício social encerrado em 31 de Dezembro 2013.

Neste relatório de administração direcionado aos acionistas, colaboradores, fornecedores, clientes, mercado financeiro, órgãos públicos e demais integrantes da sociedade, temos o objetivo de aprimorar a disposição de informações existentes nas diversas áreas da companhia.

Mensagem da Administração

No ano de 2013 a companhia deu continuidade na reestruturação dos seus negócios, ampliando sua participação no mercado de ondulados, com conquista de novos clientes e maior ênfase no mercado regional.

Agregado a estratégia de crescimento, promoveu melhorias na sua planta de papel, que resultaram em maior segurança e eficiência no processo, obtendo assim ganhos significativos em produção e melhoria da qualidade.

O Nordeste do país vem apresentando grande potencial no mercado de ondulados, demonstrando desta forma a necessidade em investimentos e ampliação para atender a demanda regional, que tem expectativas de crescimento entre 3% e 5% para os próximos anos no setor.

Na unidade de sacarias, o setor cimenteiro apresentou crescimento de 2,4% em relação a 2012 e reflete uma tendência de estabilidade para o próximo ano, contudo destaca-se que a região Nordeste apresentou crescimento de 5,9% em 2013, percentual acima da média do mercado nacional e dando a perspectiva de alavancarmos nossa estratégia comercial para este segmento.

Perspectivas e Estratégias de Longo Prazo

A CONPEL é reconhecida pela qualidade de seus produtos e pelo bom atendimento, apresentando desempenho compatível com a realidade e oportunidades do mercado nordestino.

Na unidade de ondulados (papel, chapas e caixas), demos continuidade na consolidação de investimentos, os quais resultaram em ganho de produtividade, com níveis de produção que possibilitaram atender a crescente demanda regional.

Em Sacarias, a redução da produção, impactada pela alta competitividade no setor, estimula a busca por novos segmentos no mercado de embalagens, buscando maiores margens de resultado.

A companhia destaca a importância de investimentos em suas unidades de produção, visto que estas são fundamentais para o crescimento da empresa nos próximos anos, principalmente porque a região Nordeste demonstra índices de crescimento acima da média do país.

Padrão Contábil

A análise do desempenho da Companhia nos exercícios encerrados em 2013 e 2012, apresentados a seguir, levam em consideração as informações constantes das demonstrações contábeis individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standard – IFRS).

Desempenho Operacional e Econômico-Financeiro

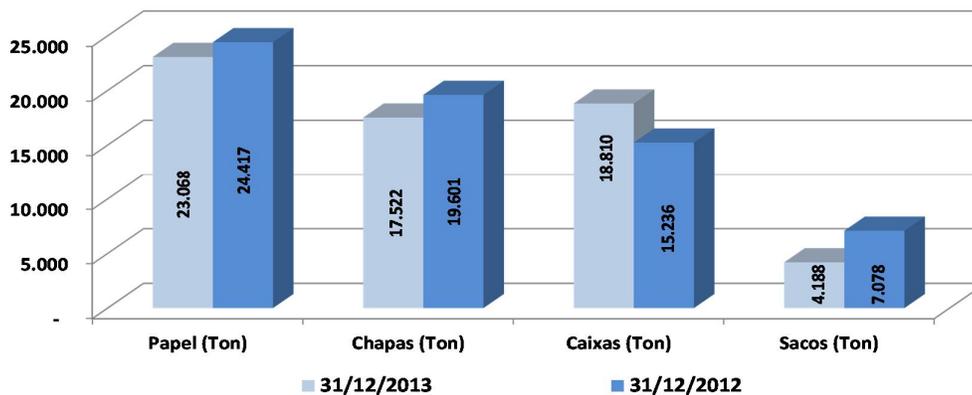
a) Produção

No primeiro trimestre de 2013, a companhia atuou fortemente na melhoria e recuperação de sua cadeia de abastecimento de insumos.

Algumas estratégias de curtíssimo prazo foram necessárias e refletem com maior expressão no último trimestre de 2013, encerrando com os seguintes volumes:

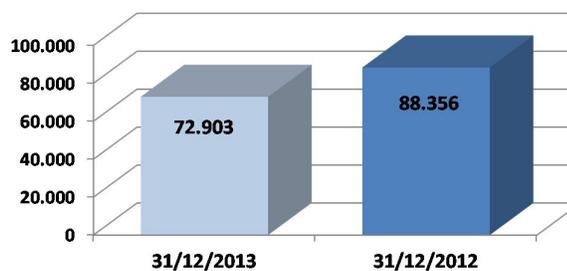
<u>Produção Acumulada</u>	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Papel	23.068	24.417
Chapas	17.522	19.601
Caixas	18.810	15.236
Sacos	4.188	7.078

Volumes de Produção



b) Receita Operacional Bruta (ROB)

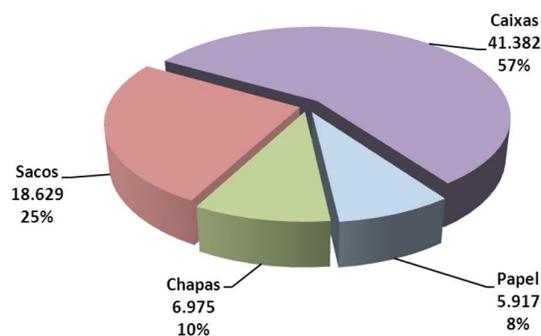
A receita Operacional Bruta apresentou redução de 17,49%, passando de R\$ 88.356 mil em 2012 para R\$ 72.903 mil em 2013, decorrente da redução das vendas em sacarias.



No gráfico abaixo é demonstrada a participação de cada linha de produto sobre a Receita Operacional Bruta.

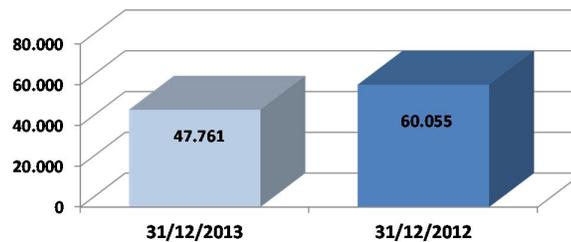
Receita Bruta por Segmento

(Em Milhares de Reais R\$)

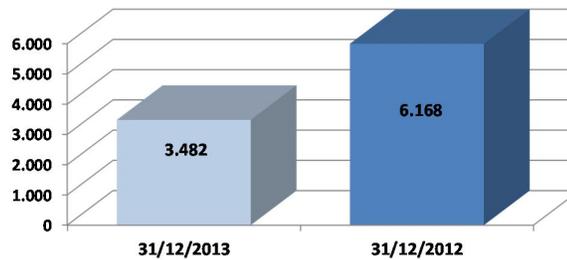


c) Receita Operacional Líquida (ROL)

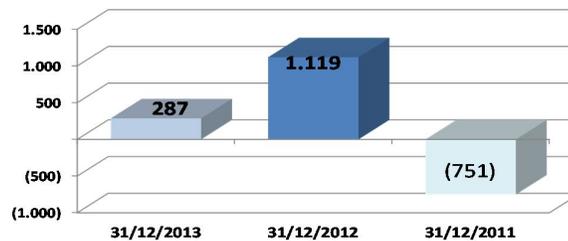
A receita Operacional Líquida apresentou decréscimo de 20,47% em consequência da redução dos volumes de vendas, encerrando 2013 no montante de R\$ 47.761 Mil.



d) Lucro Bruto



e) EBITDA (Margem Operacional)



O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e tampouco deve ser considerada isoladamente, ou como alternativa a outros indicadores financeiros, como seus fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez.

Estratégia Financeira

A estratégia financeira da Companhia está concentrada em medidas que assegurem as suas margens de lucros, controle e avaliação da qualidade dos gastos e otimização da utilização dos recursos disponíveis, com atenção aos seus prazos junto a clientes, fornecedores e giro de estoque, objetivando garantir a realização dos investimentos necessários e o retorno esperado pelos acionistas.

Responsabilidade Social e Ambiental

A Conpel contou com o apoio de 343 colaboradores no exercício de 2013. Os benefícios sociais para estes colaboradores englobam alimentação, assistência médica, assistência odontológica, seguro de vida, vale-transporte, cesta básica, entre outros.

Mantém em seu processo de produção a prática de uma rigorosa política ambiental de responsabilidade em relação aos recursos naturais.

Agradecimentos

A administração da CONPEL agradece aos acionistas, clientes, parceiros comerciais, fornecedores e instituições financeiras pela cooperação e confiança depositada neste ano, especialmente a todos os colaboradores pela dedicação e esforços empreendidos neste ano na busca de nossos resultados.

Conde - PB, 14 de março de 2014.

A ADMINISTRAÇÃO

CONPEL - CIA. NORDESTINA DE PAPEL

CNPJ : 09.116.278/0001-01

BALANÇOS PATRIMONIAIS

(Expressos em milhares de reais)

ATIVO	Nota	31/12/2013	31/12/2012
CIRCULANTE			
Caixa e Equivalentes de Caixa	6	683	1.250
Contas a Receber de Clientes	7	11.952	7.267
Estoques	8	14.519	12.717
Adiantamento a Fornecedores	9	3.466	3.348
Impostos a Recuperar	10	362	752
Outros Créditos	11	69	85
Despesas do Exercício Seguinte		80	54
Total do Ativo Circulante		31.131	25.473
NÃO-CIRCULANTE			
Realizável a Longo Prazo			
Impostos a Recuperar	10	6	-
Partes Relacionadas	12	759	2.066
Créditos Tributários Diferidos	13	13.191	3.239
Outros Créditos	11	845	503
Total do Realizável a Longo Prazo		14.801	5.808
Imobilizado	14	46.414	70.025
Intangível		11	11
Diferido	15	333	415
Total do Ativo Não-Circulante		61.558	76.259
TOTAL DO ATIVO		92.689	101.732

As Notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



CONPEL - CIA. NORDESTINA DE PAPEL

CNPJ : 09.116.278/0001-01

BALANÇOS PATRIMONIAIS

(Expressos em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)	Nota	31/12/2013	31/12/2012
CIRCULANTE			
Fornecedores	17	8.397	6.963
Empréstimos e Financiamentos	18	6.450	5.618
Obrigações Sociais	19	5.651	4.311
Obrigações Tributárias	20	63.963	28.831
Adiantamento de Clientes	21	1.172	857
Outras Obrigações	17	455	228
Total do Passivo Circulante		86.088	46.808
NÃO-CIRCULANTE			
Obrigações Sociais	19	3.482	2.566
Obrigações Tributárias	20	1.216	16.111
Partes Relacionadas	12	2.279	2.553
Provisões para Contingências	22	10.086	7.938
Impostos Diferidos	23	21.963	22.193
Adiantamento de Clientes	21	-	169
Total do Passivo Não-Circulante		39.026	51.530
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)			
Capital Social	25	22.338	22.338
Reserva de Incentivos Fiscais		-	9.967
Ajuste Avaliação Patrimonial		38.753	39.979
Prejuízos Acumulados		(93.515)	(68.890)
Total do Patrimônio Líquido		(32.424)	3.394
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)		92.689	101.732

As Notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONPEL - CIA. NORDESTINA DE PAPEL

CNPJ : 09.116.278/0001-01

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

(Expressos em milhares de reais)

	Nota	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
RESULTADO POR FUNÇÃO			
Receita Operacional Líquida	26	47.761	60.055
(-) Custos do Produtos Vendidos		(44.279)	(53.887)
Lucro Bruto		3.482	6.168
<u>Despesas Operacionais</u>			
Com Vendas	27	(2.406)	(5.625)
Gerais e Administrativas	28	(3.850)	(4.814)
Outras Receitas e Despesas	29	(27.705)	(15.150)
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras		(30.479)	(19.421)
<u>Resultado Financeiro</u>	30		
Receitas Financeiras		359	598
Despesas Financeiras		(10.259)	(9.643)
Resultado Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social		(40.378)	(28.466)
Imposto de Renda e Contribuição Diferidas		3.929	(814)
Resultado Líquido do Exercício		(36.449)	(29.280)
Prejuízo básico por Ação:		(2,01)	(1,62)

As Notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONPEL - CIA. NORDESTINA DE PAPEL

CNPJ : 09.116.278/0001-01

DEMONSTRAÇÕES DA MUTAÇÃO DO PATRIMONIO LIQUIDO

(Expressos em milhares de reais)

	Capital Social	Reserva de Lucros Incentivos Fiscais	Prejuizos Acumulados	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Patrimônio Líquido Total
Em 31 de Dezembro de 2011	22.338	7.108	(38.510)	41.137	32.073
Resultado do Exercício	-	-	(29.280)	-	(29.280)
(-) Realização do Custo Atribuído	-	-	1.759	(1.158)	601
Constituição Reserva Inc. Fiscais	-	2.859	(2.859)	-	-
Em 31 de Dezembro de 2012	22.338	9.967	(68.890)	39.979	3.394
Resultado do Exercício	-	-	(36.449)	-	(36.449)
(-) Realização do Custo Atribuído	-	-	1.857	(1.226)	631
Reversão da Reserva Inc. Fiscais	-	(9.967)	9.967	-	-
Em 31 de Dezembro de 2013	22.338	-	(93.515)	38.753	(32.424)

As Notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis



CONPEL - CIA. NORDESTINA DE PAPEL

CNPJ : 09.116.278/0001-01

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

(Expressos em milhares de reais)

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(36.449)	(29.280)
<i>Outras Resultados Abrangentes</i>		
(-) Realização do Custo Atribuído	631	601
RESULTADO ABRANGENTE	<u>(35.818)</u>	<u>(28.679)</u>

As Notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábil

CONPEL - CIA. NORDESTINA DE PAPEL

CNPJ : 09.116.278/0001-01

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

(Expressos em milhares de reais)

	Nota	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Resultado Líquido do Exercício		(36.449)	(29.280)
Ajustes:			
Depreciação/Amortização	14	3.061	3.222
Reversão de Créditos de Liquidação Duvidosa		(53)	(2.397)
Provisão para Perdas s/ Recebíveis		20.842	20.870
Juros Provisionados		1.301	2.096
Ajustes exercícios anteriores		-	-
Provisão Contingências		2.148	-
Lucro Líquido do Exercício Ajustado		<u>(9.150)</u>	<u>(5.489)</u>
Clientes		(4.632)	12.045
Estoques		(1.802)	9.427
Impostos a Recuperar		(9.206)	85
Despesas do Exercício Seguinte		(26)	69
Outros Créditos		(444)	(1.230)
(Aumento) ou Diminuição do Ativo		<u>(16.110)</u>	<u>20.396</u>
Fornecedores		1.434	(5.205)
Obrigações Sociais e Tributárias		22.263	9.715
Adiantamento de Clientes		146	(2.673)
Outras Obrigações		227	(2.134)
Aumento ou (Diminuição) do Passivo		<u>24.070</u>	<u>(297)</u>
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais		<u>(1.190)</u>	<u>14.610</u>
DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
(Aquisição) Imobilizado	14	(210)	(317)
Operações de Empréstimos entre Pessoas Ligadas		1.032	5.000
Caixa Líquido Proveniente das Atividades de Investimento		<u>822</u>	<u>4.683</u>
DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimento de Empréstimos e Financiamentos		8.835	8.118
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos		(9.034)	(27.449)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades de Financiamento		<u>(199)</u>	<u>(19.331)</u>
DIMINUIÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(567)</u>	<u>(38)</u>
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício		1.250	1.288
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	6	683	1.250

As Notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONPEL - CIA. NORDESTINA DE PAPEL

CNPJ : 09.116.278/0001-01

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

(Expressos em milhares de reais)

	Nota	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
RECEITAS			
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		68.337	85.148
Realização do Custo atribuído		631	-
Reversão de Créditos de Liquidação Duvidosa		53	2.630
Provisão para Perdas s/ Recebíveis		(21.564)	(20.870)
Provisão para Contingências		(2.347)	-
Reversão Provisão Para Contingências		199	-
Constituição de Impostos Diferidos	23	(230)	(295)
Incentivos Fiscais Recebidos	29	2.375	2.859
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS			
Custos de produtos, mercadorias e Serv. Vendidos		(31.058)	(41.350)
Materiais - energia, serv. Terceiros e outros		(7.908)	(6.102)
VALOR ADICIONADO BRUTO		8.487	22.020
DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		(3.061)	(3.222)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE		5.426	18.798
VALOR ADICIONADO RECEBIDO (CEDIDO) EM TRANSFERENCIA			
Receitas Financeiras	30	359	598
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (RECEBER)		5.786	19.397
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
<i>Pessoal</i>			
Remuneração Direta		8.144	8.279
Benefícios		1.664	4.986
FGTS		683	791
<i>Impostos, Taxas e contribuições</i>			
Federais		13.171	15.022
Estaduais		8.179	10.071
Municipais		103	49
<i>Remuneração de capitais de terceiros</i>			
Juros	30	10.259	9.287
Aluguéis		32	193
<i>Remuneração de capitais Próprios</i>			
Resultado do exercício		(36.449)	(29.280)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**CONPEL CIA NORDESTINA DE PAPEL
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO
AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
ENCERRADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Em milhares de Reais)**

NOTA 1 - INFORMAÇÕES GERAIS

A Empresa Conpel Cia Nordestina de Papel fabrica papeis do tipo Kraft, chapas e embalagens de caixas, bem como a industrialização de sacos simples e multifoliados.

As embalagens produzidas pela Conpel atendem vários setores, com destaque aos materiais de construção, alimentar e produtos de higiene.

A Empresa Conpel Cia Nordestina de Papel é uma companhia aberta e está registrada na CVM – Comissão de Valores Mobiliários com registro nº 00468-5, tem sua inscrição no CNPJ sob nº 09.116.278/0001-01 e NIRE nº 2530000622-6. Está sediada na cidade do Conde, estado da Paraíba, na Rodovia BR 101 - Km 06, S/nº, Bairro Vale do Gramame, CEP 58.322-000.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração em 03 de março de 2014.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07, Lei nº 11.941/09 e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações Contábeis apresentam saldo no ativo diferido, o qual foi mantido por opção da Companhia e de acordo com a Legislação brasileira vigente, desta forma não são consideradas como estando conforme as IFRS, as quais não contemplam esta conta.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1 Classificações de Itens Circulantes e Não-Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vencidos ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.2 Compensações entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações contábeis, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.3 Transações em Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações contábeis são mensurados em moeda funcional - Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual são realizadas praticamente todas as suas transações.

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não-monetários pelas taxas da data da transação.

3.4 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.5 Ativos Financeiros

A companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. A companhia possui ainda Aplicações Financeiras classificadas como realizáveis em Curto Prazo, pois as mesmas referem-se aos excedentes do caixa diário que movimentam assim constantemente as Aplicações, havendo resgates e inserções de numerários.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de

emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da empresa compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

3.6 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de produtos no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para impairment (perdas no recebimento de créditos).

As Contas a Receber de clientes não foram ajustadas a seu valor presente por estarem em sua maioria vencidas ou com prazos de vencimento em curto prazo.

3.7 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados compreendem as matérias-primas processadas e envolvimento de mão de obra direta e custos de produção na valorização dos itens.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas com estoques, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico.

Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescências de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

3.8 Imobilizado

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, estimados com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto terrenos, os quais não são depreciados. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade.

3.9 Diferido

Considerando as exceções opcionais na data da transição para as novas normas contábeis, a companhia optou por manter até a sua realização no Diferido, os saldos relacionados com as despesas pré-operacionais que apresentam previsão de recuperabilidade, para amortização durante o prazo dos benefícios auferidos.

3.10 Impairment de Ativos Não-Financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida não estão sujeitos a amortização e são testados anualmente para a verificação de impairment. Os ativos que estão sujeitos a depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

3.11 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente.

3.12 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate (pagamentos) é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

3.13 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a empresa tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.14 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos as autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no ativo não circulante e no passivo não circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social.

3.15 Benefícios a Empregados

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício.

3.16 Apurações do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.17 Reconhecimentos das Receitas de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade; e
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. Baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.18 Julgamentos e Uso de Estimativas Contábeis

O processo de elaboração das demonstrações financeiras envolve a utilização de estimativas. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem:

- a) Créditos de liquidação duvidosa são provisionados e posteriormente lançados para perdas quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) Constituição de provisões para redução ao valor recuperável dos estoques;
- c) Revisão da vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis e de sua recuperação nas operações;
- d) Mensuração do valor justo de instrumentos financeiros;
- e) Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa; e,
- f) As taxas e prazos aplicados na determinação do ajuste a valor presente de certos ativos e passivos.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. Essas estimativas e premissas são revisadas periodicamente.

NOTA 4 - GERENCIAMENTO DE RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em atendimento a Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnico CPC n.º 38, 39 e 40, e a Instrução CVM 475, de 17 de Setembro de 2008, a Companhia revisou os principais instrumentos financeiros ativos e passivos em 31 de Dezembro de 2013, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

Recebíveis: São classificados como recebíveis os valores de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros ativos circulantes, cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.

- a) Aplicações Financeiras: Os Certificados de Depósitos Bancários são classificados como disponível para utilização e registrados contabilmente pelo custo atualizado de acordo com as bases contratuais. Os valores registrados equivalem, na data do balanço, aos seus valores de mercado.
- b) Outros passivos financeiros: São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes. Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais.
- c) Valor justo: Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.

- d) Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros: A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

• **Riscos de taxas de juros**

O objetivo da política de gerenciamentos de taxas de juros da Companhia é o de minimizar as possibilidades de perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

Para o gerenciamento do risco de taxa de juros, a Companhia adota a estratégia de diversificação de instrumentos financeiros lastreado em taxas fixas e variáveis.

A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas e adotam política conservadora de captação e aplicação de seus recursos financeiros.

• **Risco de crédito**

A Companhia possui diversificação da carteira de clientes, no montante de 78% do total do faturamento. Paralelamente, a Companhia realiza contínuo acompanhamento dos prazos de financiamento das vendas.

• **Gestão de risco de capital**

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações. Neste contexto, a Companhia está promovendo ações que visam a integridade deste capital. Para esta finalidade, ações relacionadas à redução do endividamento bancário, redução de custos promovidos através de melhores negociações com fornecedores, diminuição das despesas financeiras, renegociação de contratos junto aos clientes da Companhia e através de ações organizadas para a redução dos seus custos fixos e despesas comerciais e administrativas, proporcionando desta forma, retorno aos seus acionistas e garantia as demais partes interessadas.

NOTA 5 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

I) Ativos Financeiros

Ativo Financeiro Circulante Conforme Balanço Patrimonial	Disponíveis para Venda	
	31/12/2013	31/12/2012
Caixa e equivalentes	51	140
Aplicações financeiras	632	1.110
Contas a receber	11.952	7.267
Total	12.635	8.517
	Taxa Média Rendimento de Aplicações	
CDB	0,98%	0,98%
FI Renda Fixa	0,88%	0,88%
Títulos de Capitalização	% Poupança + 0,5%	% Poupança + 0,5%

II) Passivos Financeiros

Passivos Financeiros conforme Balanço Patrimonial	Outros Passivos Financeiros	
	31/12/2013	31/12/2012
Fornecedores	8.397	6.963
Empréstimos e Financiamentos	6.450	5.618
Total	14.847	12.581

NOTA 6 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

São constituídos pelos saldos de caixa e bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata. As aplicações financeiras referem-se basicamente a aplicações pós fixadas e de liquidez imediata, sem perdas significativas no resgate antecipado. As aplicações financeiras são atualizadas até o limite do valor de mercado desses títulos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

	31/12/2013	31/12/2012
Caixa	1	3
Bancos Conta Movimento	50	137
Aplicações Financeiras	632	1.110
Total de Caixa e Equivalentes	683	1.250

NOTA 7 - CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

Os títulos de créditos são compostos por duplicatas e outros títulos, gerados no processo de vendas de mercadorias e estão registrados pelo seu valor de realização.

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Contas a Receber de Clientes	14.202	9.649
(-) Duplicatas Descontadas	-	(10)
(-) Fomento Mercantil	-	(784)
(-) Provisão Credito Liquidação Duvidosa	<u>(2.250)</u>	<u>(1.588)</u>
Contas a Receber de Clientes	11.952	7.267
Outros Créditos	<u>69</u>	<u>85</u>
Parcela Circulante	12.021	7.352
Total a Receber de Clientes	11.952	7.267
Total das Demais Contas a Receber	<u>69</u>	<u>85</u>
Total Geral	12.021	7.352
Aging List Contas a Receber de Clientes	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Vencidos	7.109	2.977
A vencer em até 3 meses	6.077	6.586
A vencer entre 3 e 6 meses	<u>1.016</u>	<u>86</u>
Contas a Receber de Clientes	14.202	9.649
Contas a Receber por Tipo de Moeda	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Reais	<u>12.021</u>	<u>7.352</u>
Contas a Receber de Clientes	12.021	7.352

Na avaliação efetuada para fins de determinação do ajuste a valor presente, não foi constatada a aplicabilidade deste ajuste, pois o contas a receber possui liquidação em curtíssimo prazo de vencimento das faturas.

NOTA 8 - ESTOQUES

Os produtos acabados foram avaliados pelo custo de produção. As matérias primas, secundárias, embalagens e materiais diversos no almoxarifado, pelo custo médio de aquisição, não superando ao valor de mercado.

Em 31 de Dezembro de 2013 os estoques apresentam um valor de R\$ 14.519 mil e estão registrados ao seu valor justo realizável menos o custo das vendas. Nenhum dos bens constantes em estoques da Companhia encontram-se sob penhor de garantia a quaisquer tipos de passivo ou empréstimo. Abaixo demonstramos os saldos deste grupo:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Produtos acabados	10.286	8.056
Matérias primas	2.761	1.950
Embalagens	253	521
Outros materiais	525	347
Operações com Terceiros	111	1.201
Mat. Rec p/ Industrialização	<u>583</u>	<u>642</u>
Total dos Estoques	14.519	12.717

NOTA 9 - ADIANTAMENTO A FORNECEDORES

Adiantamento a Fornecedores	31/12/2013	31/12/2012
TOMASONI INDÚSTRIA DE MÁQUINAS LTDA	2.489	2.832
KLABIN S/A	150	-
OUTROS FORNECEDORES	827	516
Total Adiantamentos a Fornecedores	3.466	3.348

NOTA 10 - IMPOSTOS A RECUPERAR

	31/12/2013	31/12/2012
IRRF	48	380
IRPJ Estimativa	48	37
CSLL Estimativa	17	14
Saldo Negativo IRPJ/CSLL	206	157
ICMS a Recuperar	-	2
ICMS Diferido Aparas	11	11
ICMS sobre ativo imobilizado	14	133
Impostos a Compensar	18	18
Parcela Circulante	362	752
ICMS sobre ativo imobilizado	6	-
Parcela Não Circulante	6	
Total de Impostos a Recuperar	368	752

NOTA 11 - OUTROS CRÉDITOS

Ativo Circulante	31/12/2013	31/12/2012
Outros Créditos	69	85
Total Circulante	69	85
Ativo Não Circulante	31/12/2013	31/12/2012
Depósitos Judiciais - Trabalhistas	845	503
Total Não Circulante	845	503
Total Outros Créditos	914	588

NOTA 12 - PARTES RELACIONADAS

	Ativo Circulante	
	Ctas. a Receber	
	31/12/2013	31/12/2012
Cocelpa Cia de Celulose e Papel	-	50
	-	50

Ativo Não Circulante		
Mútuos		
	31/12/2013	31/12/2012
EKN Administração e Participações	759	748
Cocelpa Cia de Celulose e Papel	-	1.318
	759	2.066

Passivo Circulante		
Contas a Pagar		
	31/12/2013	31/12/2012
Cocelpa Cia de Celulose e Papel	1.057	-
	1.057	-

Passivo Não Circulante		
Mútuo		
	31/12/2013	31/12/2012
Compet Agro Florestal	2.158	2.158
Arpeco Artefatos de Papel S.A.	121	395
	2.279	2.553

Resultado (Receitas)		
Vendas		
	31/12/2013	31/12/2012
Cocelpa Cia de Celulose e Papel	-	116
	-	116

Resultado (Despesas)		
Custos		
	31/12/2013	31/12/2012
Cocelpa Cia de Celulose e Papel	7.728	12.199
	7.728	12.199

- a) As condições aplicadas às empresas relacionadas equivalem às mesmas condições aplicadas ao mercado.

NOTA 13 - CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS DIFERIDOS

A composição dos tributos diferidos classificados em longo prazo tem como base a constituição de provisões de contingências, provisão de credores de liquidação duvidosa e provisão para perdas (Impairment).

	31/12/2013	31/12/2012
IRPJ Diferido (25%)	9.699	2.382
CSLL Diferido (9%)	3.492	857
Parcela Não Circulante	13.191	3.239

NOTA 14 - IMOBILIZADO

A Companhia efetua anualmente a revisão da vida útil dos imobilizados em atendimento ao ICPC 10 – Interpretação sobre a aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28 e 37, o qual exige que a vida útil e o valor residual do imobilizado seja revisada no mínimo a cada exercício.

IMOBILIZADO									
	Terrenos	Edific. e Benf.	Maquinas e Equip.	Instal.	Móveis e Utensílios	Veículos	Outros	Imobiliz. Andam.	Total
Saldo Inicial	7.002	13.477	56.155	68	369	5	510	809	78.395
Adições	-	33	114	-	30	-	92	48	317
Ajuste	-	(313)	(2.704)	2.785	299	11	(401)	476	153
Depreciação	-	(490)	(571)	(1.810)	(281)	(2)	(68)	-	(3.222)
Saldo Final	7.002	12.707	52.994	1.043	417	14	133	1.333	75.643
Em 31 de Dezembro de 2012									
Custo	7.002	19.911	74.830	4.380	669	62	385	1.333	108.572
Dep. Acum. e Impairment	-	(8.103)	(26.274)	(3.562)	(308)	(48)	(252)	-	(38.547)
Valor líquido contábil	7.002	11.808	48.556	818	361	14	133	1.333	70.025
Saldo Inicial	7.002	11.808	48.556	818	361	14	133	1.333	70.025
Adições	-	-	156	-	25	-	10	19	210
Depreciação	-	(604)	(1.996)	(306)	(38)	(6)	(29)	-	(2.979)
Impairment	(2.084)	(3.514)	(14.452)	(243)	(107)	(4)	(40)	(397)	(20.842)
Saldo Final	4.918	7.690	32.264	269	241	4	74	955	46.414
Em 31 de Dezembro de 2013									
Custo	7.002	19.911	74.986	4.380	694	62	395	1.352	108.782
Dep. Acum. e Impairment	(2.084)	(12.221)	(42.722)	(4.111)	(453)	(58)	(321)	(397)	(62.368)
Valor líquido contábil	4.918	7.690	32.264	269	241	4	74	955	46.414

A depreciação do ativo imobilizado de R\$ 2.979 Mil é proveniente de R\$ 2.920 Mil registrados no custo e R\$ 59 Mil registrado nas despesas administrativas.

NOTA 15 - DIFERIDO

Estão registrados os gastos pré-operacionais, modernizações e ampliação amortizados na forma da Legislação do Imposto de Renda artigo 327 RIR/99 e legislação societária artigo 183 parágrafo 3º, da Lei 6.404/76 na base de 10% a.a.

Estes gastos foram mantidos neste grupo até a sua completa amortização e foram submetidos ao teste de recuperabilidade, onde não foram identificadas perdas por "impairment".

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Despesas Preliminares de Operação	1.497	1.497
(-) Amortização	(1.164)	(1.082)
Valor líquido contábil	333	415

A amortização do ativo diferido esta contabilizada na sua totalidade como despesas administrativas.

NOTA 16 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação de perda relevante, a Companhia realiza testes de recuperabilidade do saldo contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes para determinar se estes sofreram perdas por "Impairment".

No que concerne ao embasamento legal de acordo com os termos da Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09, e do Pronunciamento Técnico CPC 01 – (R1) Redução ao Valor Recuperável de Ativos emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) criado por meio de Resolução n° 1.055/05 do Conselho Federal de Contabilidade, sendo este Pronunciamento aprovado pela CVM, por meio da deliberação CVM n° 639/10 e pelo CFC pela NBC TG 01 – Resolução n° 1292/10.

No Exercício de 31 de Dezembro de 2013, a Companhia realizou estudos por meio dos quais são demonstrados através do Laudo n° 71/2014 fornecido pela Empresa Ferrari Organização e Avaliações Patrimoniais Ltda. inscrita no CNPJ 93.272.003/0001-65, o diagnóstico das evidências suficientes de Impairment, neste contexto, a companhia visando o atendimento ao disposto no CPC 01, realizou provisão para Redução ao Valor Recuperável de Ativos, no montante de R\$ 20.842 Mil, no ativo imobilizado.

NOTA 17 - FORNECEDORES

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Contas a Pagar a Fornecedores	8.397	6.963
Contas a Pagar a Fornecedores	8.397	6.963
Outras Obrigações	455	228
Total de Outras Obrigações	455	228
Aging List Contas a Pagar	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Vencidos	7.893	5.495
A vencer em até 3 meses	284	1.267
A vencer entre 3 e 6 meses	102	28
A Vencer de 6 meses a 1 ano	107	64
A vencer acima de 1 ano	11	109
Contas a Pagar a Fornecedores	8.397	6.963

NOTA 18 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

A natureza das obrigações pode ser elencada como segue:

Empréstimos e Financiamentos

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Circulante		
Capital de Giro	3.414	4.195
Conta Garantida	1.244	1.084
Mútuo Plus	-	304
Financiamentos	1.792	35
Total de Empréstimos e Financiamentos	6.450	5.618

a) Vencimentos

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Por Data de Vencimento		
Em até 6 meses	5.256	2.745
De 6 meses a 1 ano	1.194	2.873
	6.450	5.618

b) Moeda

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Por Tipo de Moeda		
Reais	6.450	5.618
	6.450	5.618

c) Indexadores

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Por Indexação		
Taxas Pré-Fixadas - Capital de Giro	0,55%	0,55%
Taxas Pré-Fixadas - Conta Garantida	3,50%	3,50%
Taxas Pré-Fixadas - Financiamento (CDC)	1,61%	1,61%
Por Indexação		
Taxas Pós-Fixadas - Mútuo Plus	0,90% + CDI	0,90% + CDI

Todos os empréstimos e financiamentos acima estão garantidos por duplicatas a receber dos clientes.

NOTA 19 - OBRIGAÇÕES SOCIAIS

Está composta por:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Salários a Pagar	381	265
INSS	3.076	2.531
FGTS	769	329
Provisões e Encargos	959	849
Parcelamento INSS	466	338
Parcela Circulante	5.651	4.311
INSS a Recolher	1.724	1.404
Parcelamento INSS	1.758	1.162
Parcela Não-Circulante	3.482	2.566

NOTA 20 - OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

		<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
ICMS	a)	191	119
PIS	b)	2.018	864
COFINS	c)	10.392	3.841
IPI	d)	49.648	18.318
INSS S/ FATURAMENTO		648	-
IRRF		141	445
IRPJ		316	52
CSLL		55	18
ISS		6	1
PIS/COFINS/CSLL		7	1
Parcelamento Lei 11.941/2009	e)	2	2.620
Parcelamento Federal		539	2.552
Parcela Circulante		63.963	28.831
Parcelamento Lei 11.941/2009	e)	18	13.330
Parcelamento Federal		1.198	2.781
Parcela Não-Circulante		1.216	16.111

- a) No período de Janeiro a Dezembro de 2013 a Companhia obteve o montante de R\$ 2.375 Mil em incentivos fiscais – FAIN (referente de crédito presumido do ICMS), incentivo fiscal do governo da Paraíba. De acordo com a Resolução 025/2010, ratificada pelo decreto nº 31.837/2010, proporcionou a Companhia o direito a utilização do crédito presumido de 74,25% do saldo devedor do ICMS apurado mensalmente, relativo às saídas decorrentes da produção industrial própria incentivada, com vencimento em até 02 de dezembro de 2025, o que subsidiará a Companhia parte dos investimentos necessários para ampliação de sua capacidade instalada e manutenção de seu parque fabril.

- b) Saldo acumulado de PIS sobre o faturamento de abril de 2011 a Dezembro de 2013, não recolhido, com previsão de parcelamento para o próximo exercício.
- c) Saldo acumulado de COFINS sobre o faturamento de abril de 2011 a Dezembro de 2013, não recolhido, com previsão de parcelamento para o próximo exercício.
- d) Saldo acumulado de IPI sobre o faturamento de abril de 2011 a Dezembro de 2013, não recolhido, com previsão de parcelamento para o próximo exercício.
- e) A Companhia aderiu ao programa de recuperação fiscal – REFIS, proporcionado pela lei 11.941/2009, cuja regulamentação, entre outras condições, prevê que a inadimplência por três meses consecutivos ou seis meses alternados, o que primeiro ocorrer, relativamente às parcelas mensais do REFIS ou a qualquer dos tributos ou contribuições abrangidos pelos parcelamentos, pode resultar em exclusão dos referidos programas. As principais consequências resultantes da exclusão do REFIS é a exigibilidade imediata da dívida, a atualização do parcelamento pela SELIC e a reconsideração das multas reduzidas dos débitos consolidados. A Companhia encontrava-se inadimplente com os pagamentos relativos ao período de agosto 2012 até novembro 2013 o que, conforme mencionado acima, resultou na perda do direito de manutenção desse parcelamento. As principais consequências da perda desse direito foi o vencimento imediato do referido parcelamento e o aumento da dívida em decorrência da aplicação de juros e acréscimos moratórios sobre o valor devido. As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2013 já contemplam os ajustes que se fazem necessárias a perda do direito aos parcelamentos.

NOTA 21 - ADIANTAMENTO DE CLIENTES

Corresponde a adiantamentos efetuados por clientes, que em sua maioria, realizam os pagamentos a vista para retirada dos produtos posteriormente.

Adiantamento de Clientes	31/12/2013	31/12/2012
CCB - CIMPOR CIMENTOS DO BRASIL LTDA	104	58
PORCELLANATI REVESTIMENTOS CERAMICOS S/A	88	-
INDAIA BRASIL AGUA MINERAIS LTDA	76	40
LAFARGE BRASIL S.A	61	-
CIA DE BEBIDAS DAS AMERICAS	28	-
GUARARAPES CONFECÇÕES S/A	23	28
FIBRASA NORDESTE S/A	17	21
SUCOS DO BRASIL S/A	16	35
CCB - CIMPOR CIMENTOS DO BRASIL LTDA.	15	15
FENIX IND PAPEL, EMB E ARTEFATOS LTDA	15	15
LEOPOLDO CESAR ALVES BORGES	13	5
AMBEV BRASIL BEBIDAS LTDA	12	-
OUTROS	704	809
Total Adiantamento de Clientes	1.172	1.026

NOTA 22 - PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia mantém provisões para contingências fiscais, cíveis e trabalhistas, cuja possibilidade de perda foi avaliada como de risco provável, possível e remoto, sendo estimados os percentuais de risco em 100%, 50% e zero, respectivamente.

A administração da companhia prevê que a provisão para contingência constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas com processos judiciais. Parte destas contingências está suportada por depósitos judiciais relacionadas aos processos em discussão, conforme quadro abaixo:

Trabalhistas, tributárias e cíveis:

A companhia é parte envolvida em processos trabalhistas e tributários em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais.

As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais internos e externos.

A natureza das obrigações pode ser sumariada como segue:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Contingencia Trabalhista	1.236	1.435
Contingencia Tributaria	8.850	6.503
Total Provisões	10.086	7.938
Depósitos Judiciais	845	503
Efeito Líquido	9.241	7.435

NOTA 23 - IMPOSTOS DIFERIDOS

As alíquotas destes impostos, definidas atualmente para determinação desses débitos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social, que refletem sobre o ajuste de avaliação patrimonial ocorrido sobre o ativo imobilizado da companhia.

<u>Ano</u>	<u>Descrição</u>	<u>Base</u>	<u>IRPJ (25%)</u>	<u>CSLL (9%)</u>	<u>Total</u>
2012	Impostos Diferidos	65.275	16.319	5.874	22.193
Total		65.275	16.319	5.874	22.193

<u>Ano</u>	<u>Descrição</u>	<u>Base</u>	<u>IRPJ (25%)</u>	<u>CSLL (9%)</u>	<u>Total</u>
2013	Impostos Diferidos	64.598	16.150	5.814	21.963
Total	Total	64.598	16.150	5.814	21.963

NOTA 24 - REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros de administração e diretores.

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Remuneração de Conselheiros	202	202
Remuneração de Diretores	196	240
Total	398	442

NOTA 25 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Resultado do Exercício	(36.449)	(29.280)
Prejuízos Acumulados Anteriores	(57.066)	(39.610)
Prejuízos Acumulados Total	(93.515)	(68.890)
Reserva de Incentivos Fiscais	-	9.967
Capital Social	22.338	22.338
Ajuste Avaliação Patrimonial	38.753	39.979
Patrimônio Líquido	(32.424)	3.394

Capital Social

O Capital Social realizado é composto por 18.122.099 ações, que correspondem a R\$ 22.338 mil. A composição é a seguinte:

Ações	<u>Autorizado</u>		<u>Realizado</u>		<u>a Subscriver</u>	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Ordinárias	16.600.183	78	14.048.567	78	2.551.616	78
Preferenciais	4.813.384	22	4.073.532	22	739.852	22
Total	21.413.567	100	18.122.099	100	3.291.468	100

Composição do Controle Acionário em 30/09/2013 – Principais Acionistas (Ações Ordinárias)

EKN – Embalag. Kraft do NE Ltda	13.712.687	13.712.687
Diversos Terceiros Minoritários	335.880	335.880
Total	14.048.567	14.048.567

NOTA 26 - RECEITAS BRUTAS

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Mercado Interno		
Papel Kraft	5.832	7.744
Sacos	18.362	27.319
Materiais diversos	1.047	127
Caixas	40.788	45.844
Chapa de papelão	6.874	7.322
Total Mercado Interno	72.903	88.356
(-) <i>Impostos sobre Vendas</i>	(20.576)	(25.093)
(-) <i>Devoluções e Abatimentos</i>	(4.566)	(3.208)
Receita Líquida	47.761	60.055

NOTA 27 - DESPESAS COM VENDAS

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Honor. Sal. Encargos e Benefícios	(666)	(782)
Serviços, Aluguéis e Fretes	(1.653)	(4.603)
Energia, Água e Comunicações	(16)	(23)
Materiais de Consumo	-	(3)
Gastos Gerais	(71)	(212)
Matérias Primas, Emb, Mat Aux	-	(2)
Total	(2.406)	(5.625)

NOTA 28 - DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Honor. Sal. Encargos e Benefícios	(2.311)	(2.951)
Serviços, Aluguéis e Fretes	(668)	(614)
Energia, Água e Comunicações	(172)	(298)
Materiais de Consumo	(422)	(495)
Impostos Taxas e Contribuições	(23)	(11)
Gastos Gerais	(158)	(264)
Matérias Primas, Emb, Mat Aux	(96)	(181)
Total	(3.850)	(4.814)

NOTA 29 - OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
(+) Outras Receitas		
Incentivo FAIN	2.375	2.859
Reversão de Provisões	53	3.156
Indenizações de Seguros	-	43
Recuperação de Despesas	-	842
<u>Outras Receitas</u>	<u>452</u>	<u>649</u>
Total Outras Receitas	<u>2.880</u>	<u>7.549</u>
(-) Outras Despesas		
Despesas Processos Trabalhistas	(13)	(43)
Perdas Recebimento de Credito	-	(27)
Provisão para Perdas a)	(27.118)	(20.870)
Provisão para Contingencias	(2.348)	(1.313)
Outras Despesas	(1.106)	(446)
<u>Total Outras Despesas</u>	<u>(30.585)</u>	<u>(22.699)</u>
Total	<u>(27.705)</u>	<u>(15.150)</u>

- a) Através do Laudo n° 71/2014 fornecido pela Empresa Ferrari Organização e Avaliações Patrimoniais Ltda, foram detectadas evidências suficientes de Impairment, assim visando o atendimento ao disposto no CPC 01 a companhia realizou provisão para perdas pela redução ao valor recuperável de Ativos, no montante de R\$ 20.842 Mil, no ativo imobilizado.

NOTA 30 - RESULTADO FINANCEIRO

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
(+) Receitas Financeiras		
Juros s/ Aplicações Financeiras	65	404
Juros s/ Participações	1	-
Juros Mora Ativos	118	117
Descontos Obtidos	113	7
Variações Cambiais	58	70
Outros Juros Ativos	4	-
<u>Total Receitas Financeiras</u>	<u>359</u>	<u>598</u>
(-) Despesas Financeiras		
Juros s/ Financiamentos	(1.031)	(3.734)
Juros s/ Duplicatas Descontadas	(6)	(27)
Juros s/ Cessão de Direitos	(930)	(290)
Juros Mora Passivos	(481)	(666)
Juros Recolhimento de Tributo a)	(6.772)	(1.304)
Multas Recolhimento de Tributo	(65)	(968)
Juros Tributos Parcelados	(604)	(1.682)
Descontos Concedidos	(8)	(500)
Despesas Bancarias	(326)	(312)
Outras Despesas Financeiras	(36)	(160)
<u>Total Despesas Financeiras</u>	<u>(10.259)</u>	<u>(9.643)</u>
Total Resultado Financeiro	<u>(9.900)</u>	<u>(9.045)</u>

- a) As despesas financeiras do exercício de 2013 foram impactadas pela reversão em função da exclusão do parcelamento especial de débitos, Lei 11.941/2009.

NOTA 31 - DESPESAS OPERACIONAIS POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a Demonstração do Resultado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
NATUREZA DA DESPESA		
Depreciação e Amortização	(3.061)	(3.222)
Despesas com Pessoal	(10.490)	(14.056)
Matérias-Primas e Materiais de uso e Consumo	(32.166)	(39.685)
Serviços de Terceiros	(4.818)	(7.363)
Outras Despesas Operacionais	(719)	(515)
Total Natureza da Despesa	(51.254)	(64.841)
FUNÇÃO DA DESPESA		
Custo dos Produtos e Serviços Vendidos	(44.279)	(53.887)
Despesas com Vendas	(2.406)	(5.625)
Despesas Gerais e Administrativas	(3.850)	(4.814)
Outras Despesas Operacionais	(719)	(515)
Total Função da Despesa	(51.254)	(64.841)

NOTA 32 - INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR – EBITDA (LAJIDA)

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
EBITDA (LAJIDA)		
Receita Operacional Líquida	47.761	60.055
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(44.279)	(53.887)
Resultado Operacional Bruto	3.482	6.168
(-) Despesas com Vendas	(2.406)	(5.625)
(-) Despesas Gerais e Administrativas	(3.850)	(4.814)
(+) Depreciação/Amortização	3.061	3.222
(+) Ajustes de Estoques de Mercadorias	-	2.169
EBITDA	287	1.119

NOTA 33 - MEDIDA PROVISÓRIA Nº 627/2013

Em 11/11/2013, foi publicada a Medida Provisória nº 627, que altera a Legislação Tributária Federal sobre o IR, CSLL, PIS/Pasep e Cofins. Referida Medida Provisória encontra-se em tramitação no Congresso Nacional, sendo que há um número relevante de emendas propostas. Ademais, a Receita Federal do Brasil deverá disciplinar diversos dispositivos legais introduzidos pela referida legislação, razões pelas quais é possível que algumas das suas disposições sejam alteradas, suprimidas ou esclarecidas. No entanto, com base no texto vigente, a Administração entende que não há efeitos contábeis relevantes a serem reconhecidos nas demonstrações financeiras da Companhia e acompanha a evolução do assunto e sua conversão em Lei a fim de implementar as medidas devidas.

NOTA 34 - COBERTURA DE SEGUROS

A companhia mantém seguro do seu parque fabril com a empresa Itaú Seguros S.A. e considera o seu valor suficiente para cobrir eventuais sinistros em suas instalações industriais e administrativas.

Seguradora:	Itaú Seguros S/A
Modalidade:	Patrimonial
Objeto:	O presente seguro garante, até o Limite Máximo de Indenização, definido pelo segurado e/ou ao Limite Máximo de Garantia da Apólice, nos termos das Condições Contratuais, o pagamento de indenização por prejuízos decorrentes dos riscos cobertos, causados a edifícios, benfeitorias, maquinismos, móveis, utensílios, mercadorias e matérias primas.
Coberturas:	Incêndio (inclusive decorrente de Tumultos, Queda de Raio, Explosão e Implosão de Qualquer natureza). Vendaval, Furacão, Ciclone, Tornado, Granizo, Impacto de Veículos Terrestres e fumaça. Equipamentos Móveis (Com tração própria). Roubo e/ou Furto Qualificado de Bens nas Dependências do Segurado. Recomposição de Registros e Documentos. Tumultos, Greves, Lock Out e Atos Dolosos
Vigência:	O seguro terá o seu início às 24h:00 min (vinte e quatro horas) a partir do dia 17/02/2013 até 24h:00 min (vinte e quatro horas) do dia 17/02/2014
Limites Máximos de Indenização	<ul style="list-style-type: none">• Básica - Incêndio, inclusive decorrente de Tumultos, Queda de Raio, Explosão e Implosão de Qualquer natureza – R\$ 124.000.000,00• Danos Elétricos – R\$ 3.000.000,00• Vendaval, Furacão, Ciclone, Tornado, Granizo, Impacto de Veículos Terrestres e fumaça – R\$ 4.000.000,00• Equipamentos Móveis (Com tração própria) – R\$ 100.000,00• Roubo e/ou Furto Qualificado de Bens nas Dependências do Segurado – R\$ 50.000,00• Recomposição de Registros e Documentos – R\$ 1.000.000,00• Tumultos, Greves, Lock Out e Atos Dolosos – R\$ 1.000.000,00

Conde (PB), 14 de Março de 2014.

Cristiano Ciriaco Delgado
Diretor Presidente e
Diretor de Relações com Investidores

Wilson Amorim de Oliveira
Contador
CRC 229246/O-8